



RESUMO 43

DETERMINAÇÃO DO TIPO DE PARTO X PROTAGONISMO DA GESTANTE HIV+

Luana Gabriella Pinheiro Barrêto¹

Zannety Conceição da Silva Nascimento Souza²

Eixo Temático: Práticas de Cuidado

Introdução: A presença do vírus da imunodeficiência humana impõe alguns cuidados e especificidades durante a gestação e parto voltados para prevenção da transmissão vertical e de certa forma limita a gestante com diagnóstico positivo de vivenciar esta etapa reprodutiva com mais autonomia. **Objetivo:** Compreender a atuação de profissionais de saúde quanto à determinação do parto de gestantes que possuem o vírus e respeito ao protagonismo feminino. **Metodologia:** Estudo qualitativo, exploratório, realizado no Centro de Referência para atendimento à população que possui doenças sexualmente transmissíveis no município de Feira de Santana – Bahia. Os participantes do estudo foram 16 profissionais de saúde que atuavam diretamente na assistência às gestantes. Coleta de dados através de entrevista semi-estruturada e análise pelo método de Análise de Conteúdo de Bardin. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana. **Resultados e discussão:** Os dados mostraram que a gestante com o vírus não escolhe a via de parto e não há uma flexibilidade dos profissionais, principalmente dos médicos quanto a isso; esta categoria profissional é que define o procedimento nas maternidades quando a mulher é admitida com este histórico. Segundo os entrevistados, a escolha destes profissionais predominantemente é pela cesariana, independentemente do resultado da contagem da carga viral, exceto quando a mulher chega à unidade em período expulsivo. Desta forma, o protagonismo desta é desvalorizado, pois a definição médica acaba proporcionando restrições à gestante que tiver desejado a vivência do parto pela via natural, em posições alternativas e até mesmo em outro ambiente que não fosse o hospitalar; associado a isso, não é possível construir um plano de parto e talvez não tenha a presença do acompanhante no processo do parto. Paralelo a essa discussão, pode-se inferir que o contexto da gestante positiva às vezes se assemelha ao de muitas gestantes sem o vírus, que nem sempre podem participar de forma protagonista da escolha do seu trabalho de parto e parto. **Conclusão:** a gestante com o vírus da imunodeficiência humana não participa da escolha do tipo de parto e os profissionais valorizam mais sua percepção quanto ao risco da transmissão vertical. Não se exclui a importância e necessidade do parto cesáreo para as gestantes que possuem o vírus, mas reflete-se que diante de tantos sofrimentos que a mesma passa desde o diagnóstico, a vivência do estigma alterando sua estima, os conflitos afetivos a partir da descoberta, a obrigatoriedade de exames e medicamentos, a impossibilidade de amamentar, o

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana – BA, voluntária do Núcleo de Extensão em Pesquisa em Saúde da Mulher (NEPEM). Email: luanagpb10@outlook.com; telefone (75)99991-0873.

² Enfermeira obstetra, Mestre em Enfermagem com ênfase em saúde da mulher, professora assistente da Universidade Estadual de Feira de Santana- BA, pesquisadora do Núcleo de Extensão em Pesquisa em Saúde da Mulher (NEPEM).



medo de transmitir o vírus ao parceiro e filho, a escolha pelo tipo de parto poderia ser um dos poucos momentos de protagonismo que a mulher poderia vivenciar.

Descritores: HIV; Saúde da mulher; Parto.